

Busca de fôlego no abastecimento

Três estações de tratamento de água são reativadas na Capital e se somam à de Belém Novo. Ainda havia duas paradas



Vista aérea do Largo dos Açorianos, um dos cartões-postais da capital gaúcha, inundado

O sistema de tratamento de água de Porto Alegre obteve ontem mais fôlego. O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) anunciou a retomada de operação de três das seis estações de tratamento de água na cidade: São João, Menino Deus e Tristeza. Como a Belém Novo, na Zona Sul, não chegou a ser desligada, apenas as das Ilhas e a do Moínhos de Vento seguiram paralisadas.

Em coletiva de imprensa, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, e o diretor-geral do Dmae, Maurício Loss, afirmaram que era difícil avaliar a dimensão dos danos nas estações ainda inundadas. Sobre as ETAs que estão funcionando, Loss destacou que o processo de tratamento da água está sendo realizado de forma mais lenta, para garantir que seja segura à população.

– A potabilidade da água que chega nas torneiras está garantida, mesmo turva e com um pouco de gosto – afirmou o dirigente do Dmae.

A primeira unidade que foi reativada ontem foi a São João, pela manhã. Localizada na Avenida Voluntários da Pátria, a vazão inicial seria de mil litros por segundo, de acordo com a prefeitura.

O Dmae ressaltou que o abastecimento será gradual. Os bairros mais próximos ao local deveriam voltar a receber água ainda ontem, mas nos mais afastados, como Rubem Berta e Santa Rosa de Lima, o fornecimento de água deverá ser restabelecido somente a partir de quinta-feira.

Abrangência

Essa estação abrange 35 bairros e atende a quase 500 mil pessoas e havia parado de operar no último sábado. Naquele dia, foi desligada por risco iminente de choque elétrico.

No início da noite de ontem, o Dmae anunciou a religação da Estação de Tratamento de Água (ETA) Menino Deus. À tarde, já havia sido feita a retomada de

“

A potabilidade da água que chega nas torneiras está garantida, mesmo turva e com um pouco de gosto.

MAURÍCIO LOSS
Diretor-geral do Dmae

sa unidade. A energia elétrica chegou a funcionar por cerca de 15 minutos na estação, mas em seguida houve queda e a operação parou.

Com a segunda reativação, 37 bairros podem ser beneficiados com a volta gradativa e lenta d'água, até que o sistema fique o mais próximo da normalidade. A ETA em questão atende também cerca de 500 mil pessoas na Capital, segundo informações do Dmae.

Também no começo da noite, o departamento divulgou a volta do funcionamento da ETA Tristeza, que abrange trechos de 10 bairros.

No caso da ETA Moínhos de

Vento, crucial porque abastece alguns dos principais hospitais de Porto Alegre, a operação era considerada mais complicada porque o local é mais baixo e está inundado.

– Estamos buscando solução de blindagem naquele ponto de captação, para esvaziar a água e ligar com segurança. É uma obra vagarosa porque vai dentro da água, sem energia elétrica, estamos com outras alternativas. Vai ao longo da semana – detalhou Loss.

Poços

O diretor-geral do Dmae afirmou também que o sistema da região das Ilhas foi extremamente prejudicado:

– Tivemos parte da estrutura arrancada. Aquela ETA terá de ser reconstruída.

Em relação a poços artesanais, Loss destacou que não são alternativas seguras no momento, porque não é possível garantir a potabilidade da água.

Empresários sugerem especialista

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com

Uma reunião entre o governador Eduardo Leite e um grupo de empresários reuniu cerca de 60 pessoas na noite de ontem no Palácio Piratini, entre participantes presenciais e virtuais. Conforme relatos ouvidos por Zero Hora, Leite apresentou as medidas tomadas até agora e expressou preocupação com a previsão do tempo para o final de semana, que inclui mais chuva, especialmente no sul do Estado. Um dos objetivos era debater o encaminhamento da reconstrução do Estado depois da destruição causada pela tragédia. Os empresários sugeriram a busca de especialista – pessoa ou empresa – em catástrofes.

Foi citado o exemplo da reconstrução de New Orleans, nos Estados Unidos, depois da passagem do furacão Katrina, em 2005. Caso a ideia avance, seria constituída parceira público-privada (PPP) para executar o projeto, além de usar os recursos federais prometidos.

Reconstrução

Um dos pontos da conversa foi a forma de reconstrução. Há consciência de que será necessária uma “nova infraestrutura”, com mudanças no modo de construir pontes e rodovias para incorporar a necessidade de maior resistência a fenômenos climáticos. Isso reforça a necessidade de buscar expertise específica nessa área, para não fazer de forma apressada e inadequada frente à nova realidade climática.

Segundo a reportagem apurou, o clima da reunião foi tranquilo, de reconhecimento do papel de Leite como líder da reação à tragédia climática.

GZH Leia mais notícias de economia em gzh.rs/economia

Participaram da reportagem: Carlos Rollings, Cristiano Munari, Gabriel Jacobsen, Laiza Rinaldi, Lisielle Zanchettine e Yasmim Girardi

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8